

EDITORIAL

A ética é uma das discussões mais freqüentes em nossa sociedade, que vive uma crise civilizatória. A ética é uma discussão presente nos campos da Filosofia, da Teologia, da Política, da Medicina, da Biogenética, da Economia, da Ecologia e outros. A sociedade em transformação se questiona sobre os valores fundamentais do comportamento humano, como se pode ver pelas numerosas publicações que abordam a ética. Na medida em que os avanços da ciência e da tecnologia são aplicados no dia-a-dia da existência humana é necessário se perguntar sobre valores e princípios éticos orientadores de nosso agir humano. Uma sociedade que pretende dar um passo em frente no desenvolvimento humano necessita de critérios e valores que a orientem. Alguns biblistas do Rio de Janeiro resolveram abordar o tema das “Exigências éticas na Bíblia”, no intuito de trazer uma pequena contribuição para as discussões atuais sobre a ética. Temos consciência de que de modo algum estamos esgotando o assunto. Aliás, temos consciência de que nossos estudos são incompletos, pois alguns colegas que prometeram dar a sua contribuição não o conseguiram fazer por várias razões. Mesmo assim, com satisfação estamos apresentando aos nossos leitores dois estudos no âmbito do Antigo Testamento e mais três no do Novo Testamento.

Ludovico Garmus busca alguns fundamentos bíblicos para uma ética ecológica. Quando os ambientalistas começaram a discutir as origens e as causas da crise ecológica que aflige a humanidade não poucos acusaram o cristianismo e sua visão antropocêntrica, baseada em Gn 1,26-28 (“dominai e subjugai a Terra”) como os grandes responsáveis pela desordem ambiental e pela degradação do planeta Terra. Levando em consideração tais críticas, o autor procura analisar a relação entre a ética bíblica e a respectiva cosmovisão. A cosmovisão de Israel está relacionada com a sua aliança com Deus. Dentro desta cosmovisão se verifica uma busca de harmonia na convivência com o grupo interno, mas pode haver domínio em relação ao grupo externo (os inimigos) e à natureza. Enquanto Israel for fiel à aliança será abençoado. Por isso procura ser fiel à aliança para receber em retribuição a bênção divina, manifestada por uma relação harmoniosa com Deus. Depois o autor passa a examinar em que consiste o domínio do ser humano sobre a terra (Gn 1,26-28) e analisa a crítica que Jó faz ao esquema de harmonia com a natureza, baseado na aliança de Deus com Israel, e sua teologia da retribuição. Na conclusão se vê que a aliança de Deus com Israel tem que ser vista no contexto mais amplo da aliança de Deus com toda a criação (Gn 8,10–9,17). O domínio humano sobre a Terra está relacionado com o seu ser “imagem e semelhança” de Deus. Mas, como tal, o ser humano deve imitar o Criador como co-criador e guarda da natureza.

Haroldo Reimer busca nos Profetas elementos inspiradores para os debates atuais sobre ética, vida, ecologia e espiritualidade. Uma leitura atenta dos textos proféticos torna logo evidente o padrão ético apurado que neles se manifesta, seja nas críti-

cas ao poder exploratório, seja na ênfase no respeito à ordem comunitária baseada no direito, seja no respeito aos direitos dos empobrecidos. Este elevado conceito ético se baseia no valor universal do ser humano que os profetas têm, baseados na sua experiência da revelação divina e nas tradições típicas do antigo Israel. Em seguida Haroldo estuda o surgimento de textos proféticos em perspectiva fenomenológica. E conclui que o elevado conceito ético nos textos proféticos está relacionado com a própria divindade Javé, manifestada e percebida sobretudo como um Deus libertador de gente pobre e explorada.

Carlos Frederico Schlaepfer estuda a ética do seguimento enquanto relacionada com a casa de Jesus. Há uma ética de ruptura com a casa que Jesus exige daqueles que o querem seguir no sentido literal da palavra. Há uma diferença entre a ética do seguimento voltada para os discípulos e uma ética para todo o povo de Deus. Mas não se trata de uma ética em dois níveis, pois as exigências são igualmente duras para quem fica no seio da família. Nos evangelhos, sobretudo em Marcos, a família deixa de ser uma questão de parentesco para se tornar uma questão de seguimento de Jesus. Jesus e o seu movimento levaram muitos a se desligarem das formas antigas para se agregar em torno de uma nova família.

Francisco Orofino analisa de maneira muito clara e apropriada a ética pedagógica de Jesus. É uma pedagogia que parte da prática pedagógica de seu tempo, mas que dela também se diferencia. A prática pedagógica dos rabinos visava preparar pessoas maduras, capazes de serem membros participantes da vida social, em nível local e nacional. Jesus deve ter passado pela escola sinagoga e, mais tarde, completou sua formação no movimento profético liderado por João Batista. Orofino procura mostrar que a pedagogia de Jesus bebeu de outra fonte também, que o manifesta como um educador caseiro, formado nas coisas da vida, no tempo em que era um simples artesão. A primeira proposta formativa de Jesus passa pela sua opção de cuidar dos doentes e assumir a marginalização social. Sua proposta pedagógica é a do discipulado e atinge os mais diferentes níveis sociais. A prática pedagógica de Jesus parte da realidade, é participativa, é libertadora. Enfim, é uma pedagogia que gera maturidade e autonomia, como se vê na parábola do filho perdido em Lc 15,11-32.

Isidoro Mazzarolo, analisando a instituição da Ceia do Senhor em Lc 22,14-20, esclarece a relação íntima que há entre a ética e a diaconia da Eucaristia e nos introduz no âmago da vida cristã. A pedagogia de Jesus está relacionada com a ética do Reino. Mas é na Eucaristia que se revela uma ética da justiça. O pão que se parte nas comunidades como memorial do Senhor deve expressar a partilha do pão com o injustiçado, o órfão e a viúva. O grande gesto de Jesus, no campo da justiça social e política, está exatamente em fazer da prática da partilha uma mística da espiritualidade e da vida. A eucaristia, como nos mostra Isidoro, pode ser vista ainda como ética da solidariedade, como ética da Nova Lei e como ética da partilha. A ética da Eucaristia é a ética do serviço ou da diaconia.

Duas resenhas, uma sobre uma introdução ao Novo Testamento e outra, mais longa, sobre uma nova tradução da Bíblia para os católicos, promovida pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), encerram o presente número.

Ludovico Garmus